



## **O Rio e sua Região Metropolitana: um resgate de 60 anos de informações demográficas**

**N° 2001 | 201**  
**Dezembro - 2001**

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**Secretaria Municipal de Urbanismo**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

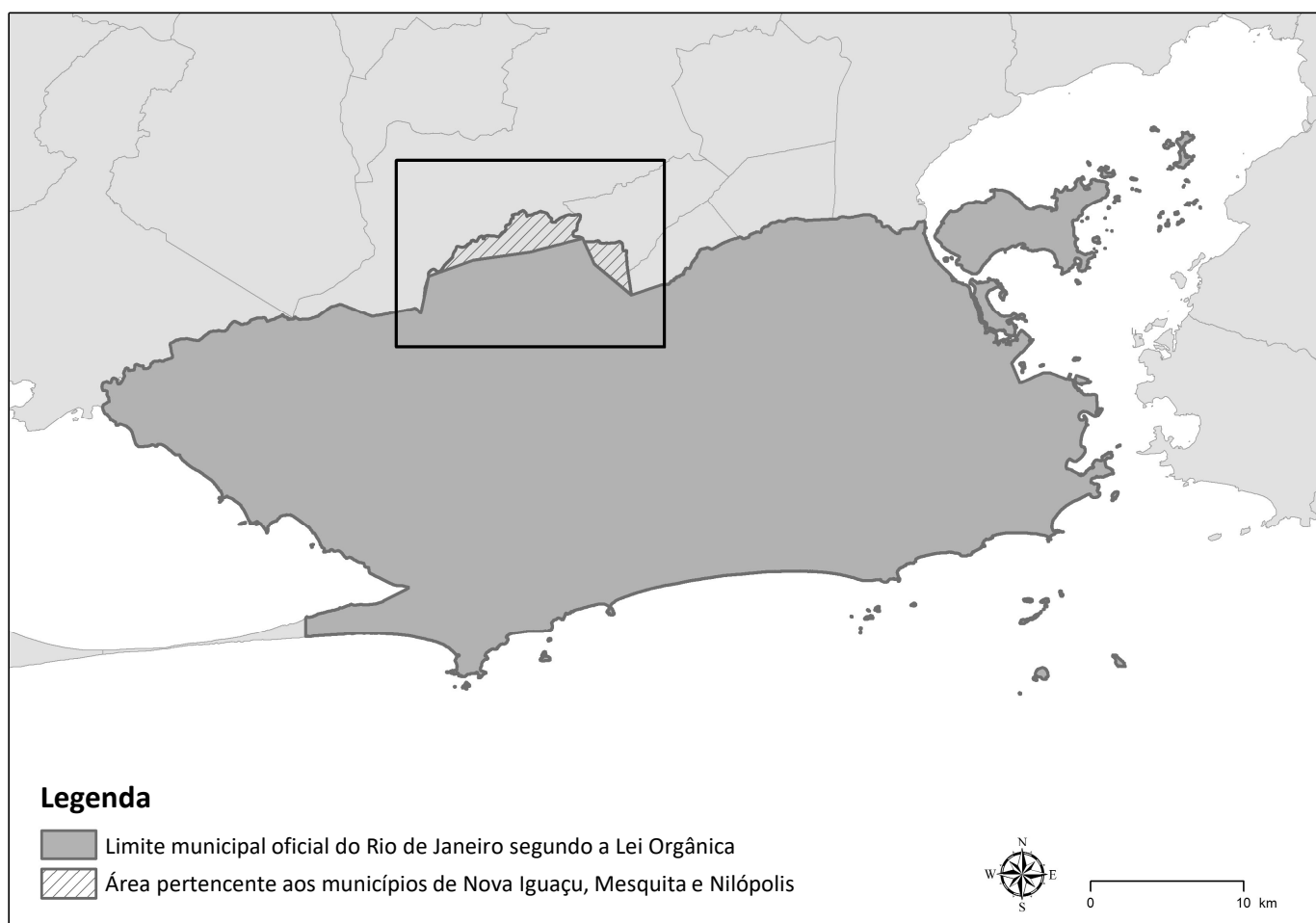
## ERRATA

A partir de reuniões técnicas realizadas entre o Instituto Pereira Passos e a Câmara Metropolitana (Governo do Estado do Rio de Janeiro), no âmbito do projeto para a confecção de um Mapa da Região Metropolitana, foi discutida a divergência existente na representação dos limites municipais de Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis.

Tal divergência, localizada na área do maciço do Mendanha, se dava pelo fato do Município do Rio de Janeiro produzir há décadas mapas que possuíam o traçado do limite municipal nesta área seguindo o divisor de águas, pela cumeada dos morros da região, limite este que assim como o restante da fronteira municipal segue acidentes geográficos como rios, canais etc.

Por sua vez, tanto o limite adotado pelo IBGE quanto aquele utilizado pela Fundação CEPERJ (Estado do Rio de Janeiro) seguem por linhas retas a partir dos picos dos morros, não condizendo com o que vinha sendo traçado pelo Município do Rio de Janeiro, porém de acordo com a descrição existente na Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro.

Desta forma, o Instituto Pereira Passos, **segundo o determinado na Lei Orgânica Municipal**, efetuou a revisão da representação cartográfica da fronteira municipal em questão, adequando-se assim ao já utilizado pelos órgãos federais e estaduais e solucionando quaisquer problemas ou questões advindas desta divergência entre os municípios supracitados.



## EXPEDIENTE

---

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : [www.armazemdedados.rio.rj.gov.br](http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br). Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

**Periodicidade:**

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

**Submissão dos artigos:**

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

**Conselho Editorial:**

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

**Coordenação Técnica:**

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

**Apoio:**

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

# O RIO E SUA REGIÃO METROPOLITANA: UM RESGATE DE 60 ANOS DE INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS

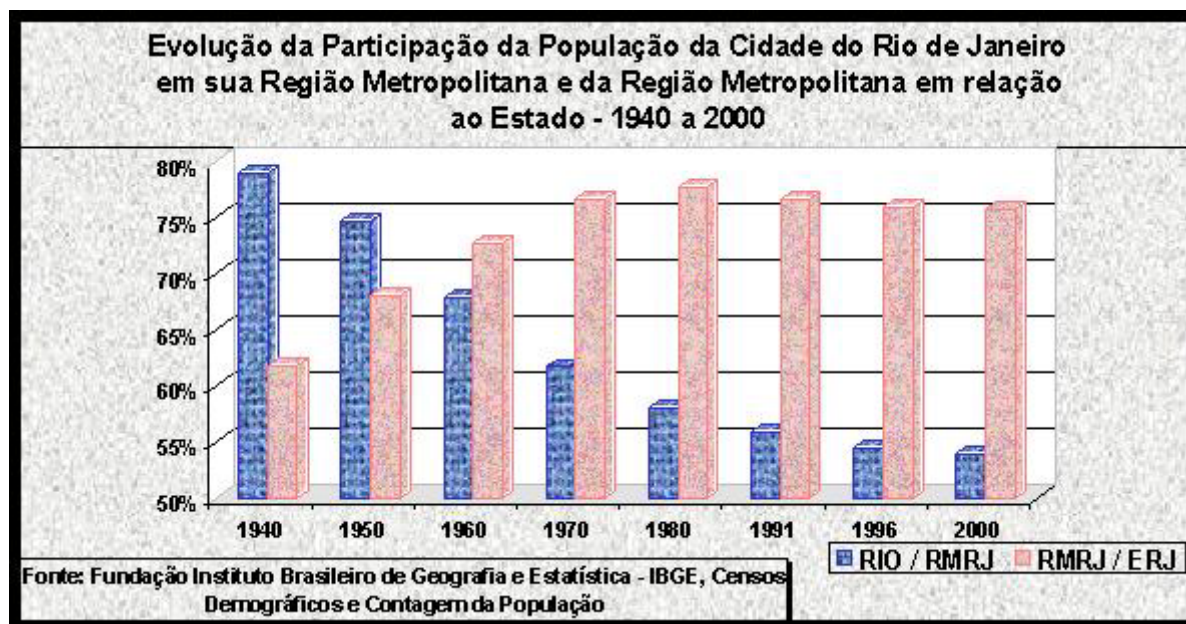
Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

## Introdução

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro - RMRJ completou em 2001 seus vinte e oito anos de criação e provavelmente ninguém se lembrou de comemorar, até porque nada se tem a celebrar nesta sua desregrada trajetória de vida.

Os dezenove municípios que compõem a RMRJ totalizavam no ano 2000 um contingente de aproximadamente onze milhões de pessoas. Se fosse uma unidade federativa, seria a quarta mais populosa, superada apenas pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

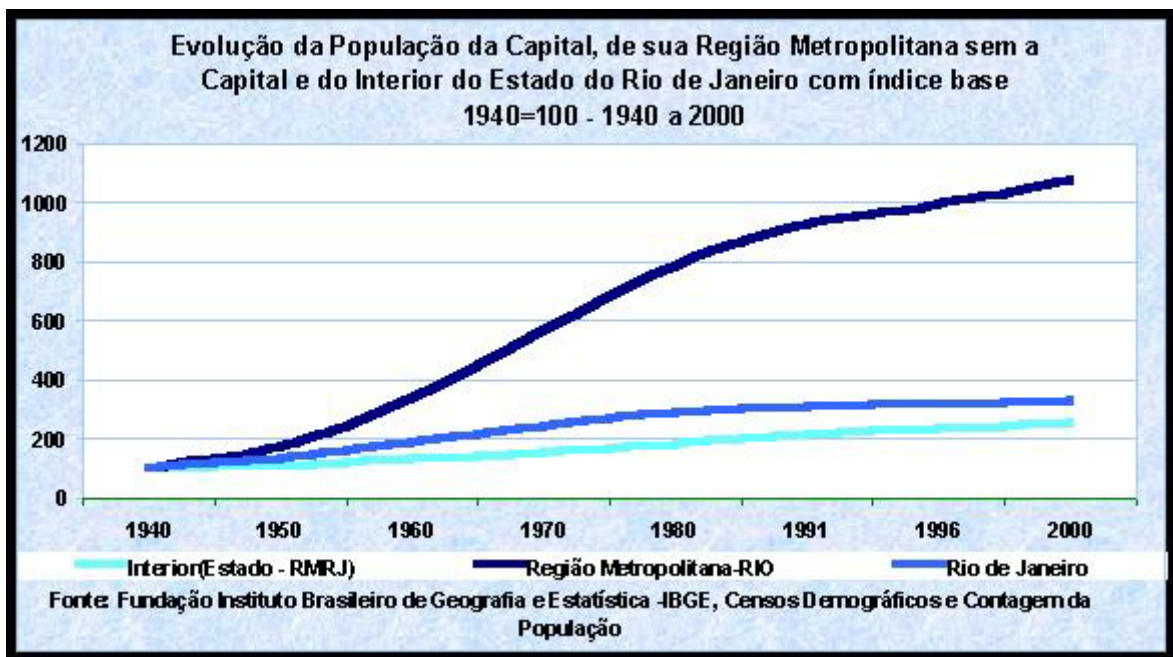
A macrocefalia da RMRJ fica patente quando verificamos que um em cada três moradores deste estado mora na capital ou ainda mais grave, três em cada quatro fluminenses residem em sua região metropolitana.



O gráfico logo acima evidencia o decréscimo contínuo do peso da cidade do Rio de Janeiro em sua região metropolitana, que entre 1940 e o ano 2000 viu seu peso cair de 79,1% para 53,8%. A relação entre a região metropolitana e o estado não se configura como monótona pois parte de um patamar de 61,8% em 1940, cresce até

1980 quando atinge 77,7% seu ponto de inflexão e a partir daí vai caindo lentamente até atingir 75,7% no ano 2000.

O gráfico logo abaixo, mostra que as taxas de crescimento da periferia têm superado em muito aquelas do núcleo.

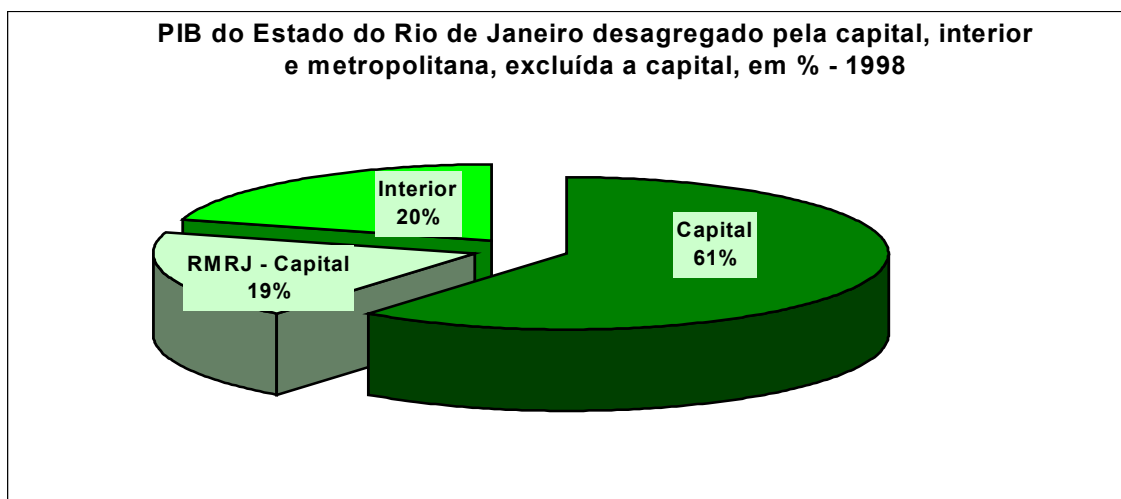


Com uma área de 5.693 Km<sup>2</sup>, a RMRJ responde por apenas 13,0% do território do estado do Rio de Janeiro. Ficam ainda mais evidentes as distorções na distribuição da população pelo território, quando se compara sua densidade demográfica à do interior do Estado onde a relação é de 91,5 habitantes/Km<sup>2</sup>, aliás uma densidade alta, se a referência for a média nacional de 20 habitantes. Porém se compararmos à densidade metropolitana, situada em 1909,7 hab./ Km<sup>2</sup>, ou seja, vinte vezes maior, realmente ficam nítidas as distorções entre o metropolitano e o interior fluminense.

A ótica econômica reforça tudo que foi dito com relação ao demográfico; novamente concentração é a tônica.

O Produto Interno Bruto – PIB, que é o valor em moeda dos bens e serviços gerados numa dimensão territorial em um período definido, nos mostra que o RIO foi responsável por três em cada cinco reais gerado no estado em 1999. Este fato fica ainda mais estupefante quando se constata que a RMRJ concentra quatro em cada cinco reais de tudo que se produz no estado.

Toda esta parafernália financeira fica endossada por uma “proxy” do PIB, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, que reafirma essa concentração, pois para cada cinco reais que o estado arrecada deste tributo, quatro são provenientes de sua região metropolitana, e destes, três tiveram como origem a cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - CIDE

Como seria de se esperar, a majoritária oferta de **emprego** também se concentra no núcleo central, bem como de sua resultante direta, a **renda**.

O caos urbano mais visível é justamente aquele gerado pelo movimento pendular periferia/núcleo/periferia, que diariamente estrangula as vias de acesso ao centro do RIO, gerando aquilo que os economistas denominam como deseconomia urbana e que vem se aprimorando pela ausência de um órgão articulador de seu macro sistema urbano.

Entenda-se este sistema como uma complexa justaposição de sistemas como o de transportes, de água, de esgoto, destino de lixo etc. que extrapolam os hoje quase virtuais limites intermunicipais, já que os vetores que vão gerando a mancha urbana e todas suas demandas não encontram nenhum grande obstáculo em seu contínuo processo de expansão, principalmente quando se pensa especificadamente nos municípios da Baixada Fluminense limítrofes ao RIO.

Desde meados da década de oitenta, quando finalmente se concluiu o desmonte da Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro – **FUNDREM**, nada mais se efetivou visando uma articulação entre o município sede e sua periferia imediata.

No caso do Rio de Janeiro, os problemas tornaram-se ainda mais acentuados em função da falta de identidade de sua periferia com o núcleo e vice-versa, pois aqui o “pacote metropolitano” envolveu a extinção da cidade/estado da Guanabara, fundido ao antigo Estado do Rio de Janeiro. Nesta transação todos perderam:

- *A Guanabara que completara então quinze anos teve que redistribuir suas gordas receitas com os muitos e paupérrimos municípios fluminenses;*
- *Niterói perdeu seu “status” de capital de estado e ganhou do governo federal uma via expressa para o RIO como prêmio de consolação.*

Neste atabalhado “pacote”, que conseguiu desagradar a gregos e troianos, a exceção ficou por conta da imperial cidade serrana de Petrópolis, que rapidamente pediu e conseguiu sua exclusão da RMRJ. Niterói, com um passado de capital, continua dependendo dos empregos do RIO, porém se beneficia de não ter que carregar o lastro de uma periferia essencialmente pobre, já que o município de São Gonçalo faz bem este papel, que em caráter normal gera pouco imposto e demanda

muitos serviços. Vale aqui recorrer a São Paulo que ao instituir sua Região Metropolitana tinha em seu entorno um ABCD que sempre produziu bens e gerou empregos de qualidade, em quantidade.

## **Comportamento Demográfico**

Esta análise só foi possível graças ao árduo trabalho do Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE, que desagregou e reagrupou distritos dos diversos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, recompondo os dezenove municípios atuais até a década de quarenta.

Para melhor apresentar o comportamento destas instâncias locais, optou-se por trabalhar com três grupos de mapas temáticos:

- I – Distribuição da população;
- II – Taxa média geométrica anual de crescimento da população;
- III – Densidade demográfica.

O primeiro conjunto de oito cartogramas evidencia bem o comportamento demográfico de cada um dos municípios, exceção feita apenas ao RIO, que dentro do período abordado sempre contou com uma população fora dos padrões metropolitanos e por isso mesmo a opção foi inscrever em seu polígono o total de habitantes.

A evolução da população para cada uma das dezenove cidades pode ser facilmente constatada no “degradê” de saturação de tons, que parte do amarelo claro até atingir o marrom, compondo uma legenda-padrão para os sessenta anos de dados censitários.

O cartograma relativo a 1940 mostra um nítido predomínio dos municípios (nove) com até quinze mil habitantes. Nesta época apenas Rio de Janeiro e Niterói contavam com mais que cem mil habitantes.

Em 1970, ou seja, trinta anos depois, as cidades com população inferior a quinze mil tinham se reduzido a apenas três (Mangaratiba, Guapimirim e Tanguá), cuja característica comum era distanciarem do núcleo, se situando nos extremos da região metropolitana. Em compensação, a maior frequência ficou por conta dos cinco municípios com população superior a 211 mil e inferior a 500 mil habitantes, que apresentavam em comum uma proximidade com a cidade maravilhosa.

Finalmente no ano 2000, o que o cartograma sintetiza é um forte adensamento da população, pois se em 1940 os municípios com mais de 50 mil habitantes eram apenas três (Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo), sessenta anos depois, apenas quatro (Mangaratiba, Paracambi, Guapimirim e Tanguá) contam com uma população inferior a 50 mil.

O segundo conjunto de mapas temáticos tem como parâmetro a velocidade de crescimento da população, fenômeno que a Taxa Média Geométrica Anual de Crescimento -TMGAC muito bem representa.

Este conjunto de oito cartogramas, que se diferencia do anterior principalmente por aferir a taxa de crescimento da população, sofre forte influência do porte do município, pois pequenas populações tendem a apresentar crescimento relativo sempre maior que aquelas de grande porte. Toda esta teoria pode ser facilmente visualizada nesta série de oito mapas.

Enquanto na distribuição de população fica evidente uma gradativa saturação das cores à medida que nos aproximamos do ano 2000, neste segundo conjunto ocorre exatamente o oposto, ou seja, os tons tendem a ser mais claros ao final do período,

deixando evidente o arrefecimento nas taxas de crescimento demográfico. Vale lembrar que a TMGAC funciona como uma taxa de juros compostos, pois dado um crescimento para um período longo (10 anos) a taxa evidencia o quanto foi o incremento anual da população.

Entre 1940 e 1950 a RMRJ conviveu com as mais altas taxas de crescimento, principalmente nos municípios limítrofes à capital, onde estes valores superaram os dez por cento ao ano.

A década de 50 manteve praticamente o mesmo comportamento do decênio anterior, ou seja, crescimento vertiginoso da população, inclusive no núcleo.

Nos anos sessenta, já estava nítido um arrefecimento das taxas de crescimento e isto fica muito evidente, principalmente nos municípios da baixada fluminense, homogeneizando os resultados para grande parte daqueles banhados pela baía de Guanabara.

Nas décadas de 70 e 80, o comportamento se caracterizou pela contínua queda da TMGAC, dando a impressão de que esta tendência seria irreversível. A primeira metade dos anos noventa ainda reforçou o comportamento anterior. O município de Nilópolis foi o primeiro a apresentar crescimento negativo (-0,32) e mais três cidades Rio de Janeiro (0,26), São João de Meriti (0,40) e Niterói (0,64) conviveram com uma quase estabilização de sua população. Os resultados do Censo Demográfico de 2000, infelizmente para surpresa geral, nos mostram uma retomada do crescimento da população. Dos dezenove municípios apenas três mantiveram a tendência anterior: Nilópolis, que continuou a perder população; e Niterói e Paracambi, que refrearam ainda suas TMGAC.

Finalmente, o terceiro grupo de mapas temáticos explicita o gradual aumento da densidade demográfica (hab/ha) nestes últimos sessenta anos. Este conjunto pinta ainda em cores mais fortes este contínuo adensamento dos municípios que envolvem o RIO.

A década de 40 é uma bela fotografia da homogeneidade de densidades, pois à exceção de quatro municípios (Niterói, São Gonçalo Nilópolis e São João de Meriti), todos os demais conviviam com menos que um habitante por hectare.

Passados trinta anos, verificamos que as alterações foram muitas e profundas. As cidades de São João de Meriti e Nilópolis já têm densidade demográfica superior à do RIO, que já foi igualado por mais dois municípios Niterói e Belford Roxo.

O cartograma relativo ao ano 2000 pinta um quadro carregado em tinta escura, pois apenas o município de Mangaratiba manteve sua densidade inalterada em todo período, mostrando realmente que pouco troca com a sede da metrópole. Em compensação, passaram para três as cidades com densidade superior ao RIO. Ao grupo de densidade igual à capital, além de Niterói, se incluiu também o município de São Gonçalo.



População Residente do Estado e dos Municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1940 2000

|                             | População Residente |                  |                  |                  |                   |                   |                   |                   |
|-----------------------------|---------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|                             | 1940                | 1950             | 1960             | 1970             | 1980              | 1991              | 1996              | 2000              |
| <b>Estado</b>               | <b>3 611 998</b>    | <b>4 674 645</b> | <b>6 709 891</b> | <b>8 994 802</b> | <b>11 291 520</b> | <b>12 807 706</b> | <b>13 406 379</b> | <b>14 367 083</b> |
| <b>Região Metropolitana</b> | <b>2 231 527</b>    | <b>3 181 529</b> | <b>4 874 619</b> | <b>6 891 521</b> | <b>8 772 265</b>  | <b>9 814 574</b>  | <b>10 192 097</b> | <b>10 872 768</b> |
| Rio de Janeiro              | 1 764 141           | 2 377 451        | 3 307 163        | 4 251 918        | 5 090 700         | 5 480 768         | 5 551 538         | 5 851 914         |
| Belford Roxo                | 6 149               | 23 750           | 73 178           | 173 272          | 282 428           | 360 714           | 399 319           | 433 120           |
| Duque de Caxias             | 29 613              | 92 459           | 243 619          | 431 397          | 575 814           | 667 821           | 715 089           | 770 865           |
| Guapimirim                  | 3 774               | 7 026            | 8 631            | 14 467           | 23 188            | 28 001            | 32 614            | 37 940            |
| Itaboraí                    | 15 362              | 19 472           | 31 956           | 54 544           | 95 723            | 139 493           | 159 949           | 187 127           |
| Itaguaí                     | 6 021               | 13 549           | 18 329           | 29 237           | 49 238            | 60 689            | 69 490            | 81 952            |
| Japeri                      | 3 315               | 8 830            | 21 594           | 36 386           | 56 334            | 65 723            | 73 130            | 83 160            |
| Magé                        | 19 627              | 29 735           | 50 445           | 98 556           | 143 414           | 163 733           | 183 113           | 205 699           |
| Mangaratiba                 | 7 980               | 10 767           | 12 655           | 12 338           | 13 845            | 17 925            | 19 896            | 24 854            |
| Maricá                      | 18 892              | 18 976           | 19 468           | 23 664           | 32 618            | 46 545            | 60 286            | 76 556            |
| Nilópolis                   | 22 341              | 46 406           | 96 553           | 128 011          | 151 588           | 158 092           | 155 272           | 153 572           |
| Niterói                     | 146 414             | 186 309          | 245 467          | 324 246          | 397 123           | 436 155           | 450 364           | 458 465           |
| Nova Iguaçu                 | 38 960              | 103 125          | 240 275          | 455 017          | 661 789           | 772 442           | 826 188           | 915 366           |
| Paracambi                   | 8 699               | 10 968           | 15 611           | 25 368           | 30 319            | 36 427            | 39 441            | 40 412            |
| Queimados                   | 3 733               | 9 944            | 24 317           | 62 465           | 94 254            | 98 825            | 108 522           | 121 688           |
| São Gonçalo                 | 85 521              | 127 276          | 247 754          | 430 271          | 615 352           | 779 832           | 833 379           | 889 828           |
| São João de Meriti          | 39 569              | 76 462           | 191 734          | 302 394          | 398 826           | 425 772           | 434 323           | 449 229           |
| Seropédica                  | 2 408               | 8 268            | 16 087           | 26 602           | 40 895            | 52 368            | 55 573            | 65 020            |
| Tanguá                      | 9 008               | 10 756           | 9 783            | 11 368           | 18 817            | 23 249            | 24 611            | 26 001            |

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos Demográficos e Contagem da População - 1996.

**Taxa Média Geométrica Anual de Crescimento da população residente do Estado e dos Município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1940 a 2001**

|                             | Taxa média geométrica anual de crescimento |             |             |             |             |             |             |             |
|-----------------------------|--------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                             | 1950/1940                                  | 1960/1950   | 1970/1960   | 1980/1970   | 1991/1980   | 1996/1991   | 2000/1996   | 2000/1991   |
| <b>Estado</b>               | <b>2,61</b>                                | <b>3,68</b> | <b>2,97</b> | <b>2,30</b> | <b>1,15</b> | <b>0,92</b> | <b>1,75</b> | <b>1,28</b> |
| <b>Região Metropolitana</b> | <b>3,61</b>                                | <b>4,36</b> | <b>3,52</b> | <b>2,44</b> | <b>1,03</b> | <b>0,76</b> | <b>1,63</b> | <b>1,14</b> |
| Rio de Janeiro              | 3,03                                       | 3,36        | 2,54        | 1,82        | 0,67        | 0,26        | 1,33        | 0,73        |
| Belford Roxo                | 14,47                                      | 11,91       | 9,00        | 5,01        | 2,25        | 2,05        | 2,05        | 2,05        |
| Duque de Caxias             | 12,06                                      | 10,17       | 5,88        | 2,93        | 1,36        | 1,38        | 1,90        | 1,61        |
| Guapimirim                  | 6,41                                       | 2,08        | 5,30        | 4,83        | 1,73        | 3,10        | 3,85        | 3,43        |
| Itaboraí                    | 2,40                                       | 5,08        | 5,49        | 5,79        | 3,48        | 2,77        | 4,00        | 3,32        |
| Itaguaí                     | 8,45                                       | 3,07        | 4,78        | 5,35        | 1,92        | 2,75        | 4,18        | 3,38        |
| Japeri                      | 10,29                                      | 9,35        | 5,36        | 4,47        | 1,41        | 2,16        | 3,27        | 2,65        |
| Magé                        | 4,24                                       | 5,43        | 6,93        | 3,82        | 1,21        | 2,26        | 2,95        | 2,57        |
| Mangaratiba                 | 3,04                                       | 1,63        | -0,25       | 1,16        | 2,38        | 2,11        | 5,72        | 3,70        |
| Maricá                      | 0,04                                       | 0,26        | 1,97        | 3,26        | 3,29        | 5,31        | 6,16        | 5,68        |
| Nilópolis                   | 7,58                                       | 7,60        | 2,86        | 1,70        | 0,38        | -0,36       | -0,27       | -0,32       |
| Niterói                     | 2,44                                       | 2,80        | 2,82        | 2,05        | 0,86        | 0,64        | 0,45        | 0,56        |
| Nova Iguaçu                 | 10,22                                      | 8,83        | 6,59        | 3,82        | 1,42        | 1,35        | 2,60        | 1,90        |
| Paracambi                   | 2,34                                       | 3,59        | 4,97        | 1,80        | 1,68        | 1,60        | 0,61        | 1,16        |
| Queimados                   | 10,29                                      | 9,35        | 9,89        | 4,20        | 0,43        | 1,89        | 2,90        | 2,34        |
| São Gonçalo                 | 4,06                                       | 6,89        | 5,67        | 3,64        | 2,18        | 1,34        | 1,65        | 1,48        |
| São João de Meriti          | 6,81                                       | 9,63        | 4,66        | 2,81        | 0,60        | 0,40        | 0,85        | 0,60        |
| Seropédica                  | 13,13                                      | 6,88        | 5,16        | 4,39        | 2,27        | 1,20        | 4,00        | 2,43        |
| Tanguá                      | 1,79                                       | -0,94       | 1,51        | 5,17        | 1,94        | 1,15        | 1,38        | 1,25        |

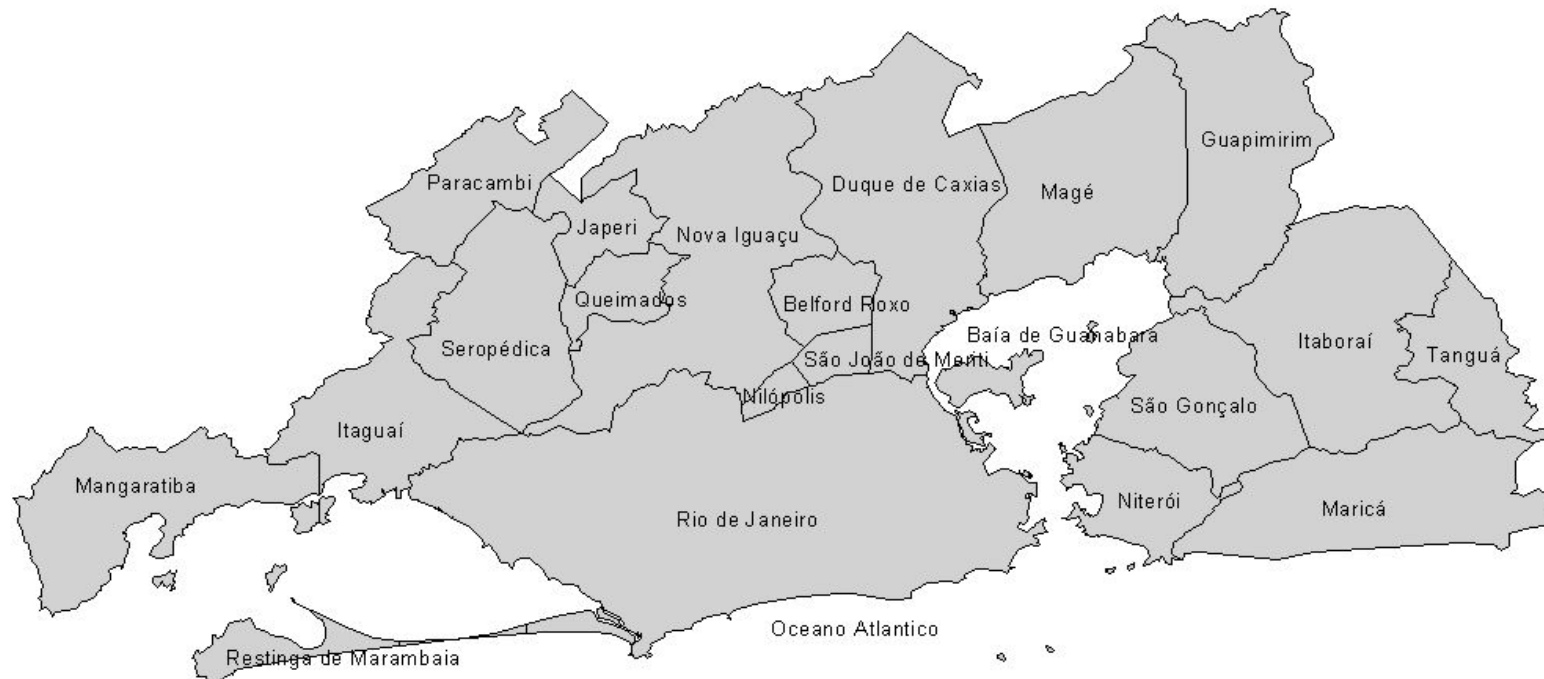
Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos Demográficos e Contagem da População - 1996.

**Densidade Demográfica do Estado e dos Município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro  
- 1940 a 2000**

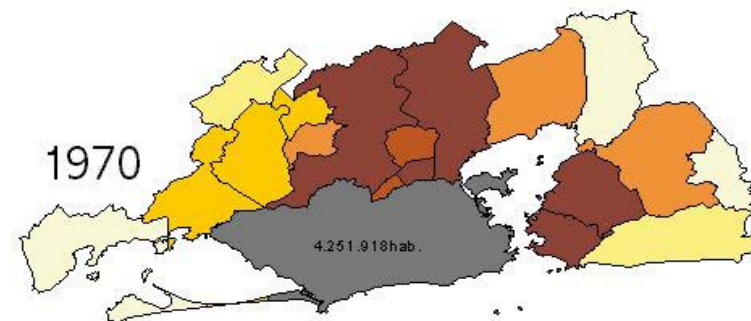
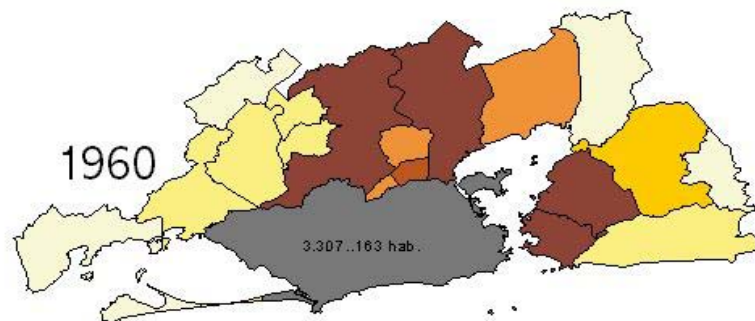
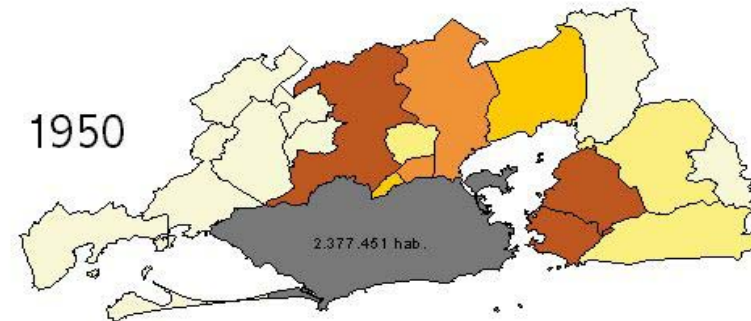
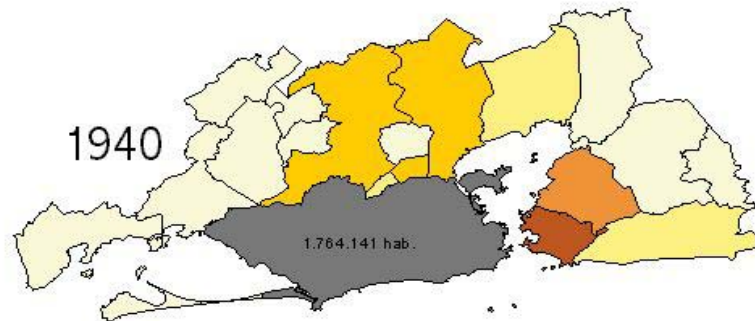
|                             | Densidade demográfica (habitante por hectare) |            |            |             |             |             |             |             |
|-----------------------------|-----------------------------------------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                             | 1940                                          | 1950       | 1960       | 1970        | 1980        | 1991        | 1996        | 2000        |
| <b>Estado</b>               | <b>0,8</b>                                    | <b>1,1</b> | <b>1,5</b> | <b>2,1</b>  | <b>2,6</b>  | <b>2,9</b>  | <b>3,1</b>  | <b>3,3</b>  |
| <b>Região Metropolitana</b> | <b>3,9</b>                                    | <b>5,6</b> | <b>8,6</b> | <b>12,1</b> | <b>15,4</b> | <b>17,2</b> | <b>17,9</b> | <b>19,1</b> |
| Belford Roxo                | 0,8                                           | 3,0        | 9,3        | 21,9        | 35,8        | 45,7        | 50,5        | 54,8        |
| Duque de Caxias             | 0,6                                           | 2,0        | 5,2        | 9,2         | 12,3        | 14,3        | 15,3        | 16,5        |
| Guapimirim                  | 0,1                                           | 0,2        | 0,2        | 0,4         | 0,6         | 0,8         | 0,9         | 1,0         |
| Itaboraí                    | 0,4                                           | 0,5        | 0,7        | 1,3         | 2,2         | 3,3         | 3,7         | 4,4         |
| Itaguaí                     | 0,2                                           | 0,5        | 0,7        | 1,0         | 1,8         | 2,2         | 2,5         | 2,9         |
| Japeri                      | 0,4                                           | 1,1        | 2,7        | 4,5         | 6,9         | 8,1         | 9,0         | 10,2        |
| Magé                        | 0,5                                           | 0,8        | 1,3        | 2,5         | 3,7         | 4,2         | 4,7         | 5,3         |
| Mangaratiba                 | 0,2                                           | 0,3        | 0,3        | 0,3         | 0,4         | 0,5         | 0,5         | 0,7         |
| Maricá                      | 0,5                                           | 0,5        | 0,5        | 0,7         | 0,9         | 1,3         | 1,7         | 2,1         |
| Nilópolis                   | 11,5                                          | 23,9       | 49,8       | 66,0        | 78,1        | 81,5        | 80,0        | 79,2        |
| Niterói                     | 10,9                                          | 13,9       | 18,3       | 24,1        | 29,5        | 32,4        | 33,5        | 34,1        |
| Nova Iguaçu                 | 0,7                                           | 1,8        | 4,3        | 8,1         | 11,8        | 13,7        | 14,7        | 16,3        |
| Paracambi                   | 0,5                                           | 0,6        | 0,8        | 1,4         | 1,6         | 2,0         | 2,1         | 2,2         |
| Queimados                   | 0,5                                           | 1,3        | 3,2        | 8,1         | 12,3        | 12,9        | 14,1        | 15,9        |
| Rio de Janeiro              | 14,6                                          | 19,7       | 27,4       | 35,3        | 42,2        | 45,5        | 46,0        | 48,5        |
| São Gonçalo                 | 3,4                                           | 5,1        | 10,0       | 17,3        | 24,7        | 31,4        | 33,5        | 35,8        |
| São João de Meriti          | 11,4                                          | 22,0       | 55,3       | 87,1        | 114,9       | 122,7       | 125,2       | 129,5       |
| Seropédica                  | 0,1                                           | 0,3        | 0,6        | 1,0         | 1,5         | 2,0         | 2,1         | 2,4         |
| Tanguá                      | 0,6                                           | 0,8        | 0,7        | 0,8         | 1,3         | 1,6         | 1,7         | 1,8         |

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos Demográficos e Contagem da População - 1996.

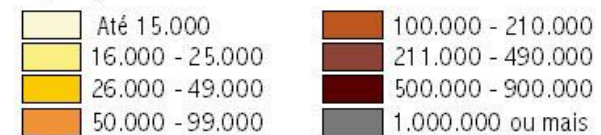
## Região metropolitana do Rio de Janeiro e seus municípios



## Distribuição da População na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

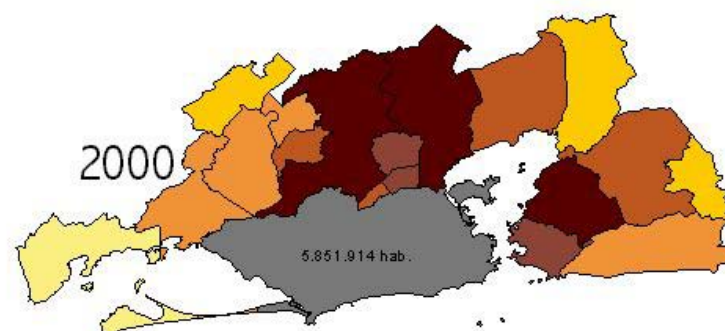
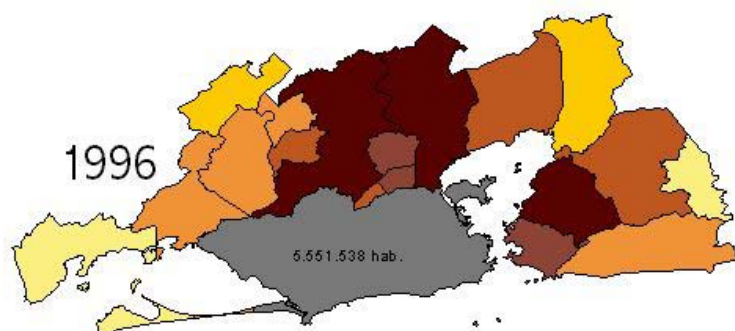
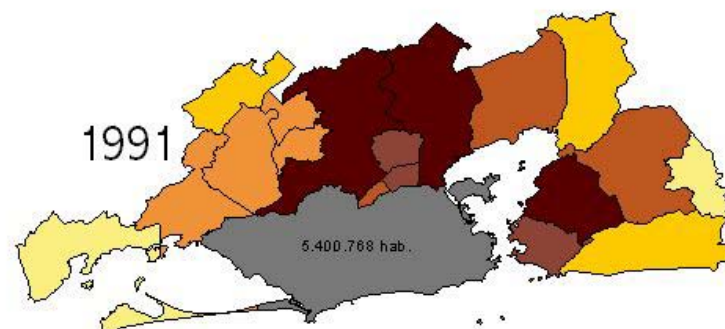
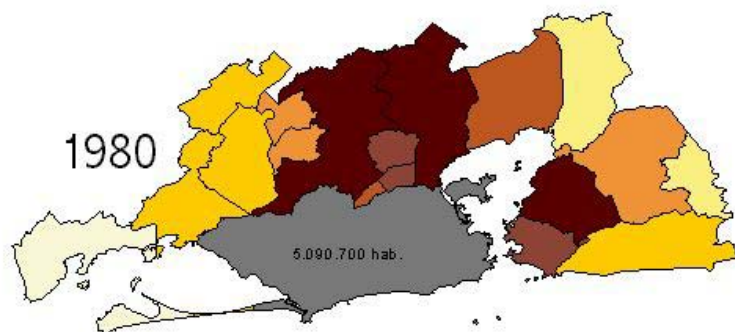


População



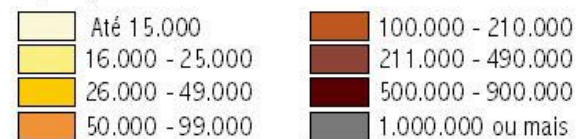
Fonte: Fundação CIDE, Fundação IBGE

## Distribuição da População na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

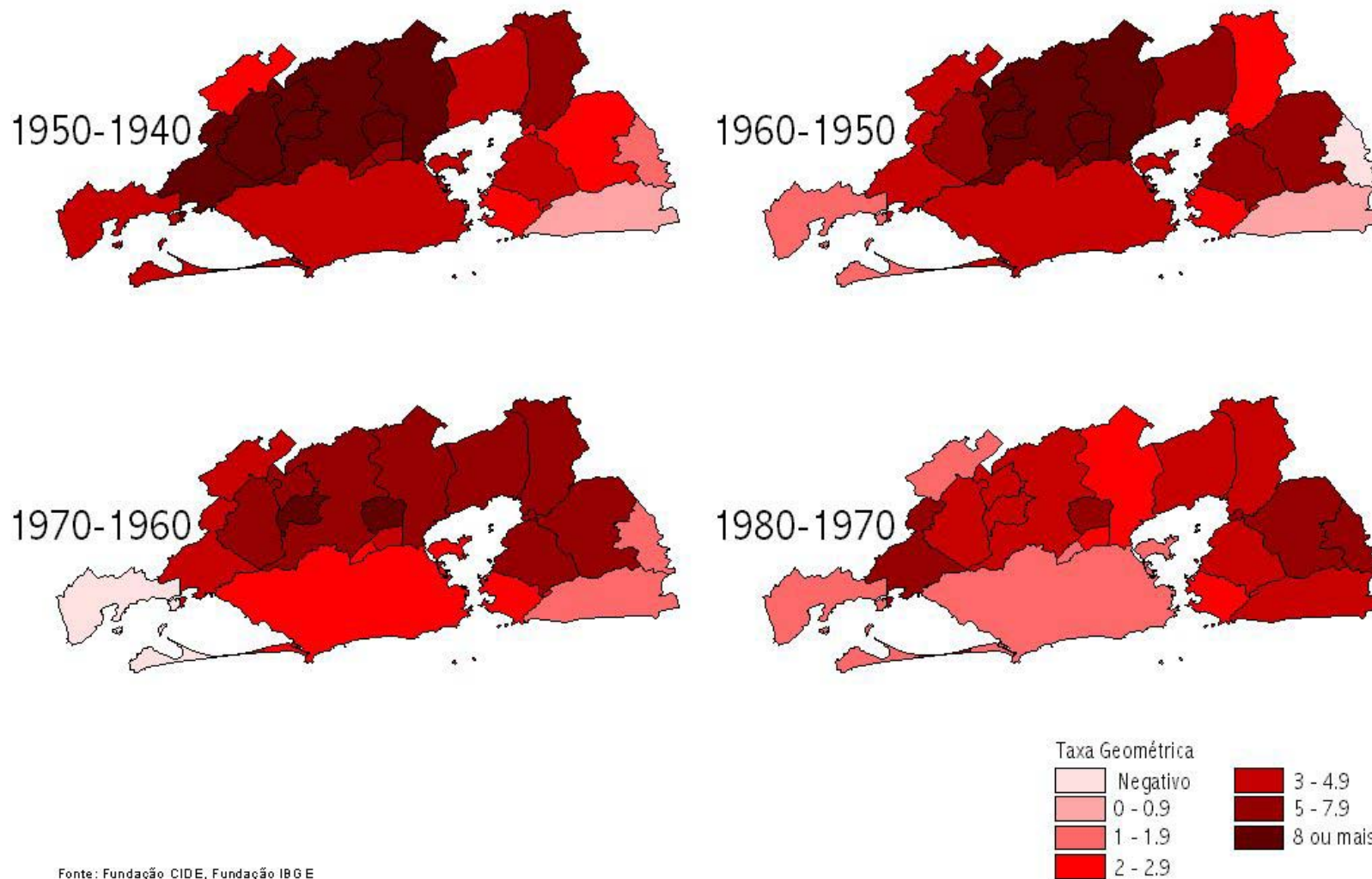


Fonte: Fundação CIDE, Fundação IBGE

### População

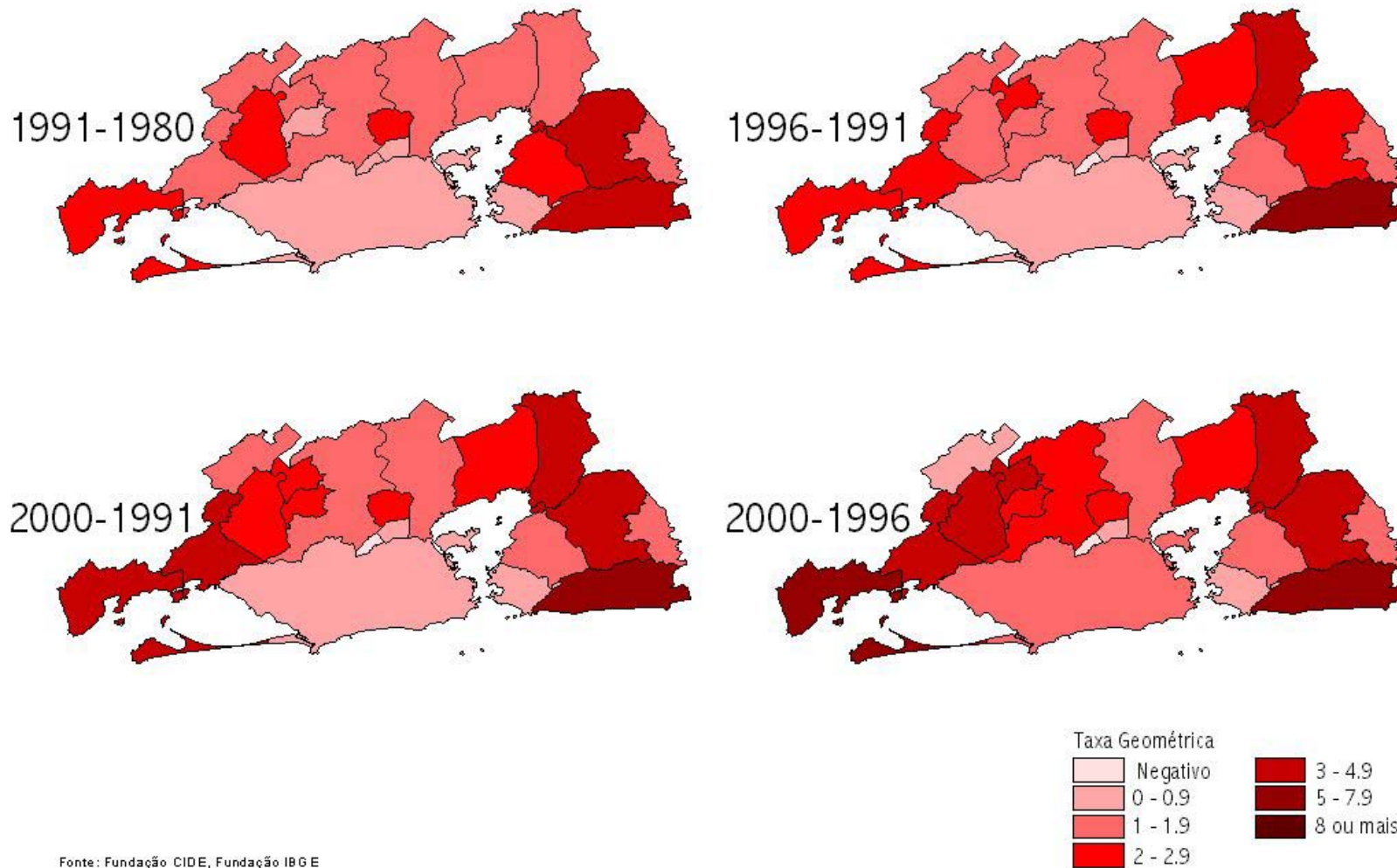


## Taxa média geométrica anual de crescimento da população na região metropolitana do Rio de Janeiro



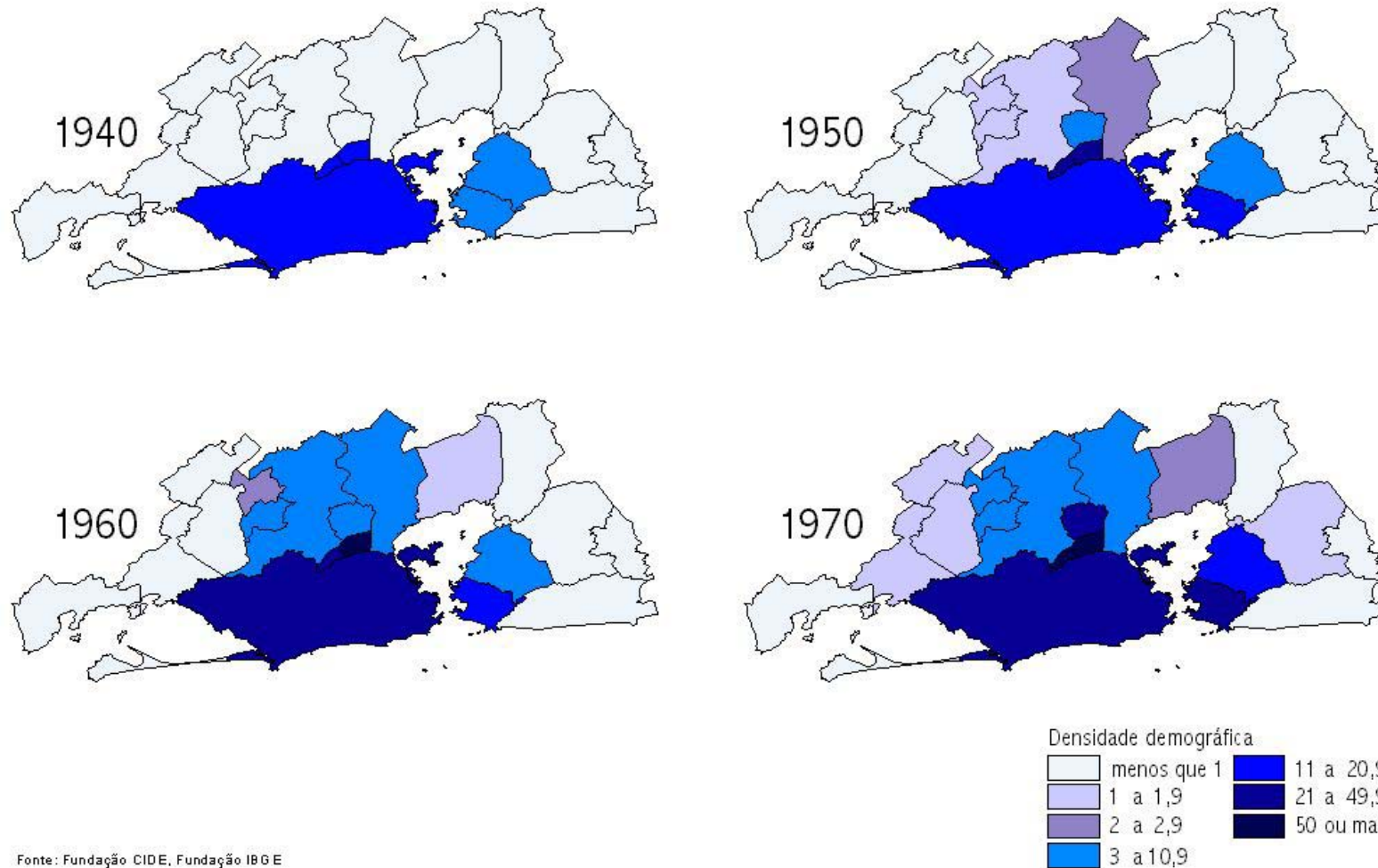
Fonte: Fundação CIDE, Fundação IBGE

## Taxa média geométrica anual de crescimento da população na região metropolitana do Rio de Janeiro



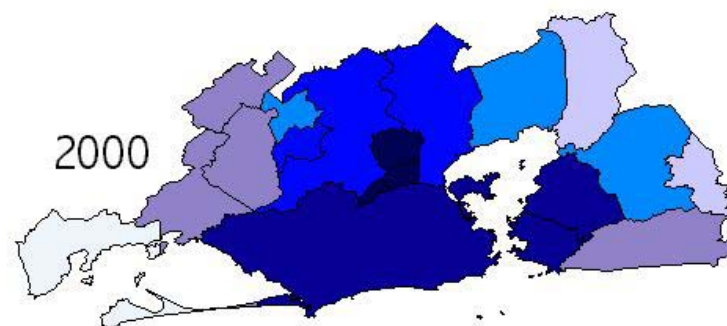
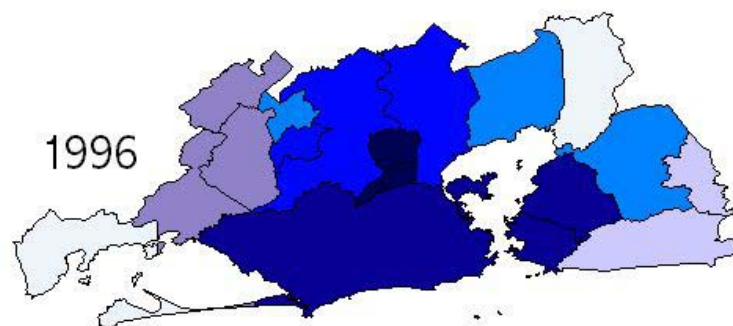
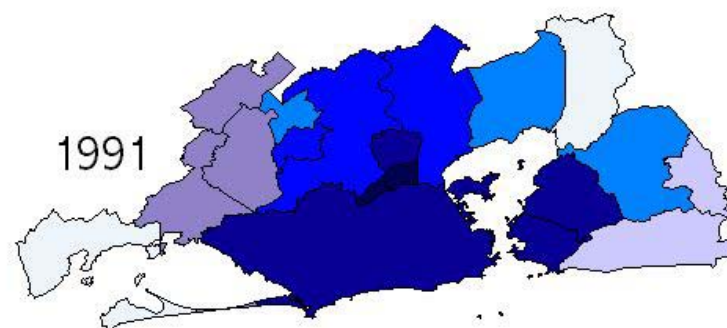
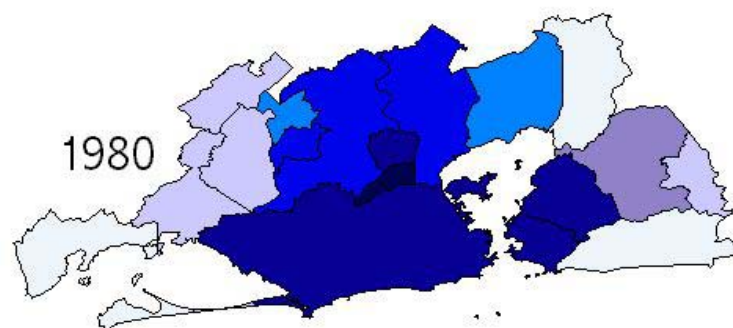


## Densidade demográfica da População na Região Metropolitana do Rio de Janeiro



Fonte: Fundação CIDE, Fundação IBGE

## Densidade demográfica da População na Região Metropolitana do Rio de Janeiro



Densidade demográfica



Fonte: Fundação CIDE, Fundação IBGE